

O ENSINO POR COMPETÊNCIAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NOVO DESAFIO PARA O ENSINO SUPERIOR

Fabiano Romero Veiga – UNIPLAC

Neila Borges Foscarini – UNIPLAC

Eixo Temático: Organização e gestão da educação superior.

RESUMO

O tema Ensino por Competências vem sendo bastante discutido pelos pesquisadores da área da educação brasileira e de outras áreas do conhecimento. Neste sentido, este artigo apresenta o resultado de um estudo que procurou verificar o entendimento dos professores dos cursos de Licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior (IES), situada no interior do estado de Santa Catarina, acerca do Ensino por Competências na formação de professores. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso, tendo por instrumento de coleta de dados um questionário semi-aberto e para a interpretação, a análise de conteúdos. Nesse contexto, uma abordagem por Competência parte da premissa de que o Ensino Superior tem como objetivo desenvolver nos alunos a criticidade, fazendo com que eles saibam analisar, decidir, planejar, expor suas ideias e ouvir a dos outros, fomentando, assim, a formação de um cidadão capaz de intervir na realidade complexa da qual este faz parte, transcendendo dessa forma um espaço que se detém apenas na transmissão de conteúdos. O estudo concluiu que o termo Competência é percebido pelos professores como um conceito a ser debatido, mas não há um consenso quanto à mudança gerada pela implantação do Ensino por Competências conforme a divergência de posicionamentos sobre a temática. Isso comprovou que romper com práticas de cunho tradicional para aprovar uma nova orientação teórico-metodológica de formação de professores inclui resistências, discussões e uma ampla difusão de um novo paradigma educacional.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ensino por competências. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, o tema “competências” evidencia-se como central nas discussões educacionais brasileiras apresentando-se como uma problematização constante entre os pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Neste sentido, estende-se que esta discussão pode estar diretamente relacionada a esta problemática pelos diferentes espaços de educação formal e não formal, seja no ensino fundamental, ensino médio, educação superior e/ou formação técnica. Não obstante, o foco sobre a formação de professores, ou seja, os currículos dos cursos no Ensino Superior têm sido objeto de pesquisa e investigações sobre as possibilidades do currículo por objetivos e do currículo por competências. Segundo Perrenoud (1999), a abordagem por competências considera os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a fim de possibilitar a resolução de determinadas

situações-problema apresentadas na escola, no trabalho e fora dele. A construção de competência seria então a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos no enfrentamento eficaz de diversas situações.

A teoria das competências, de acordo com Wittaczik (2007), surgiu na década de 90, e, através de seus pressupostos norteadores permite a formação de pessoas com capacidade de análise crítica das situações, bom relacionamento interpessoal, capacidade de agir eficazmente em diversas questões e situações, entre outras habilidades.

Canto (2008) reúne alguns autores que conceituam essa teoria das competências e enfatiza que esta, por sua vez, representa habilidades, conhecimentos e atitudes que visam a mobilização do sujeito perante um objetivo onde ele possa articular ativamente os conhecimentos provenientes de suas experiências. Para a autora, essa abordagem das competências no Ensino Superior tem como objetivo primordial desenvolver nos alunos a criticidade, fazendo com que eles saibam analisar, decidir, planejar, expor suas ideias e ouvir a dos outros. Sendo assim, o Ensino Superior passa a formar um cidadão para a sociedade e não se detém apenas na transmissão de conteúdos.

Na esteira dessas colocações, Silva (2006), enfatiza que o Ensino Superior, pautado na transmissão de conhecimentos, tem proporcionado pouca significação para os alunos, pois utiliza a memorização, o conhecimento fracionado, descontextualizado e sem valor para o aprendiz.

O foco deste presente estudo buscou verificar o entendimento dos professores dos cursos de Licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no interior do estado de Santa Catarina, acerca do Ensino por Competências na formação de professores, bem como compreender como estes professores percebem o Ensino por Competências enquanto uma possibilidade a ser implantada nos seus espaços de docência, especificamente, para as disciplinas de estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura da instituição já mencionada.

Para realização deste trabalho utilizamos o estudo de caso como método de pesquisa tendo como temática o Ensino por Competências nos cursos de Licenciatura. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), o estudo de caso é caracterizado pela pesquisa de campo, que consiste na observação e coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fatos tendo por finalidade conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Neste sentido, utilizamos a pesquisa qualitativa como um método que se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo uma análise mais detalhada da investigação e do comportamento em geral

dos investigados, baseando - se na interpretação de fenômenos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semi-aberto, pois de acordo com os mesmos autores (2003), esse tipo de questionário permite que o sujeito pesquisado tenha liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, e isso possibilita a obtenção de dados a partir do ponto de vista do participante da pesquisa.

Desta forma, podemos obter respostas inusitadas e diferenciadas permitindo que a análise transite por outras dimensões devido a essas questões abertas que permitem uma expressão mais livre. Inicialmente, os sujeitos da pesquisa, dentro de nossas perspectivas, seriam doze professores dos cursos de Licenciaturas de uma instituição de Ensino Superior, todos docentes da disciplina de estágio supervisionado. Porém, no decorrer deste estudo, devido a alguns contratemplos na agenda dos docentes envolvidos nesse processo, conseguimos a devolutiva de apenas sete questionários, sendo estes, instrumentos devolvidos por professores de algumas das Licenciaturas já mencionadas, e não de todas. Isso, possivelmente, comprometeu nossos resultados e nossas análises, mas, mesmo com tais dificuldades, tivemos a possibilidade de uma reflexão instigante no contexto pesquisado.

O procedimento adotado para a análise dos dados foi à análise de conteúdos, que para Bardin (2001) é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo, sendo um conjunto de técnicas de análise das comunicações que trabalha a palavra e a prática da língua realizada pelos emissores. Apresentamos a contextualização dos dados coletados pontuando a fala dos professores de forma articulada à fundamentação teórica previamente sistematizada por meio de revisão bibliográfica, sempre respeitando os passos metodológicos pré-estabelecidos, além do eixo central da presente proposta, ou seja, o Ensino por Competências nos cursos de Licenciatura de uma Instituição de Ensino Superior (IES), no interior do estado de Santa Catarina.

2. ENSINO POR COMPETÊNCIAS: resolução de problemas no contexto de um novo paradigma

No que se refere ao Ensino por Competências enquanto resolução de problemas, observamos a articulação entre os dados coletados e os indicadores desenvolvidos a partir da categoria Ensino por Competências. Entra em destaque as respostas dadas pelos professores numa relação direta com o indicador trabalhado. Assim, iniciemos as análises sobre os relatos dos professores, sujeitos deste estudo. Os dados foram expostos e articulados em relação ao

indicador de forma que cada professor foi identificado por um número, sendo estes do número 1 ao número 7.

Pensando em competências como algo a ser mobilizado frente a situações reais, visando a solução de problemas da vida cotidiana, entendemos que:

Na abordagem dialógica de competência, a construção de significado pressupõe a transferência da aprendizagem baseada nos conteúdos para uma aprendizagem baseada na integração teoria-prática. É na reflexão e na teorização a partir das ações da prática profissional, preferencialmente realizadas em situações reais do trabalho, que estudantes e docentes constroem e desenvolvem capacidades. Orientar o processo ensino-aprendizagem por competência tem, por definição, um caráter prático e social. Os conteúdos passam a ser explorados considerando-se o significado a eles atribuído e sua consistência e funcionalidade para o enfrentamento de situações reais e complexas [...] (LIMA, 2005, p. 374).

Na perspectiva acima destacada, percebemos que o processo de Ensino por Competências deve ter efetividade frente a situações da vida real. Sendo assim, destacamos a resposta de um professor que conceitua o Ensino por Competências dentro desta perspectiva, reforçando a idéia do autor a respeito da mobilização do conhecimento através da intervenção do sujeito para a solução de problemas, mostrando em seu argumento ter um conhecimento considerável sobre a temática. “Ensino que parte do pressuposto de que o conhecimento deve ser construído a partir de uma situação em que o aluno, através de suas competências e habilidades pode oferecer ‘soluções’, compreensões”. (professora 2).

Na esteira desse depoimento, seguimos refletindo com a professora 7: “Penso ser um conjunto de habilidades que devem ser desenvolvidas na perspectiva do crescimento do sujeito, frente a situações complexas.” Ou ainda, de forma mais simplificada, com a professora 5: “Desempenho na realização de uma tarefa ou de uma determinada situação”.

De acordo com tais respostas, Perrenoud apud Wittaczik (2007, p. 163) explana os objetivos do Ensino por Competências de forma semelhante às respostas desses professores:

[...] análise crítica das situações e bom relacionamento interpessoal, bem como que saibam analisar, selecionar, compreender as mais diversas questões ou dados, ou seja, desempenhando qualquer atividade pessoal e profissional, com capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Competências são formadas por habilidades, conhecimentos e atitudes. Requer saber tomar decisão, mobilizar recursos e ativar esquemas (revendo ou atualizando hábitos) em um complexo de complexidade.

Por outro lado, para Lima (2005, p.373), “um enfoque de competência centrado só nas capacidades/atributos corre o risco de favorecer o desenvolvimento desarticulado dos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo e de reduzir a prática a simples campo de aplicação da teoria”.

Para a professora 6, a discussão em torno de competências se articula à resolução de problemas tendo em vista que: “ Condição de mobilizar recursos em situações complexas, a competência constitui-se dos componentes: Conteúdos, habilidades e atitudes.” Sobre a condição dos estagiários frente a resolução de problemas em situações complexas que se apresentam em suas práticas pedagógicas, este mesmo professor destacou que: “ [...] Os estagiários estão estabelecendo relações entre a realidade e as propostas ‘pregadas’ pelas IES, e conseguindo avançar nas reflexões com o devido embasamento”.

E, por fim, entendendo que a resolução de problemas, como proposição do Ensino por Competências, a professora 1 assim definiu: “ Enquanto conceito, as ‘competências’ não tem sido exploradas de maneira frequente. Porém, como trabalhamos na perspectiva reflexão - ação - reflexão, ao final o que resulta é a construção de conhecimentos necessários para as competências exigidas pela docência”. A respeito da “reflexão – ação – reflexão”, Freire (1996, p. 39), destaca: “O de que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”.

Fica evidente que, conforme os professores questionados definem suas posições, vai surgindo aos poucos a ideia de relação entre teoria e prática como uma condição que deve ser buscada continuamente. Mais especificamente, na relação entre docente e discente no processo de estágio, tendo em vista o processo de construção de competências para a resolução de problemas encontrados no campo de atuação.

Nesta perspectiva, a professora 2 assim relata:

Principalmente no sentido de eles buscarem a melhor forma de intervenção do estágio. Eles pesquisam os conteúdos a trabalhar, a forma que farão/metodologia, e as leituras. Enquanto professora, apenas articulo essas informações, apontando alguns caminhos que poderão qualificá-los.

Nesse relato, destacamos que os acadêmicos são submetidos a situações problemas no momento em que são instigados a pesquisarem novas metodologias para intervir com os seus alunos nas escolas. Dessa forma, os estagiários articulam novos conhecimentos para o enfrentamento dos desafios que surgem ao longo da formação profissional.

De acordo com a professora 4: “ Autonomia, senso crítico, capacidade de resolver problemas complexos, capacidade de problematizar, criatividade, senso estético, estabelecer relações entre as produções do homem em diferentes contexto históricos.” A questão da autonomia é um ponto importante no processo de resolução de problemas, e, de acordo com o Dicionário Crítico de Educação Física (2005, p. 37), “ Autonomia, como produto do conhecimento, é meta da Educação”.

De forma inconclusiva, após analisar a postura relatada pelos professores no que concerne a resolução de problemas, uma das dimensões do Ensino por Competências, percebemos a referência constante a importância da relação teoria e prática nos processos de construção de competências em situações reais e complexas. Isso, necessariamente, pressupõe algumas mudanças urgentes, e a adoção de novos paradigmas que possam dar conta de tais pressupostos. Assim, vimos emergir a necessidade de uma mudança de paradigma de simplificação para um paradigma das relações, o que incita à necessidade de aprendermos a religar saberes para a produção de conhecimento. Como nos orienta Morin (2001), a nova visão propõe a rearticulação entre as partes, o que provoca a necessidade de religação entre espírito e corpo, homem e Educação, razão e emoção, entre outras dualidades.

Quando mencionamos o Ensino por Competências como um novo paradigma educacional, destacamos que durante muito tempo a educação foi caracterizada como sendo um modelo tradicional de ensino, e essas características de transmissão de conhecimento, de reprodução e memorização ainda perpetuam na atualidade. Frente a isso, visando uma proposta por competências, temos a fala da professora 6, que assim define: “Penso que a maior dificuldade ainda é de entendimento de como trabalhar nessa perspectiva, pois ainda temos como prática pedagógica um trabalho isolado e solitário, sem muita reflexão, sobre os sujeitos que são nossos estudantes em qualquer nível”. Há que se dizer, com isso, que as dificuldades se fazem presentes em meio a esta mudança que perpassa os atuais espaços de formação de professores. Pensar uma nova possibilidade de formação neste contexto se condiciona de tal forma que “[...] a sala de aula, até então, foi visto como espaço de transmissão e recepção do conhecimento, pelo novo paradigma, é considerado um espaço privilegiado de reflexão, de situações de aprendizagem viva e enriquecedora” (LUCHESSÉ; BARROS, 2006, p. 94).

Analisando as dificuldades e implicações dos participantes da pesquisa acerca da implantação de um Ensino por Competências em seu curso, considerando as práticas que ainda se perpetuam nos espaços de formação, para a professora 1 “ [...] o ensino tradicional privilegia a reprodução de conhecimentos legitimados, reconhecidos como verdades científicas e nem sempre refletem a realidade dos estudantes”. Sendo assim, ainda para a professora 1: “Uma das

principais resistências ao Ensino por Competências é a supervalorização do saber ou do ‘conhecimento teórico’ em detrimento dos outros saberes”. Na fala da professora 2, como uma das dificuldades encontradas, destaca-se: “A adesão dos próprios alunos, pois tenho a certeza que verão isso como ‘preguiça’ do professor em não ‘entregar tudo pronto’. Seria necessário a conscientização”.

Dentro de uma reflexão mais elaborada, a partir da professora 2, faça-se a seguinte leitura:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 1980, p.26).

Ainda para o professor 1, “[...] se iniciarmos uma discussão ampla sobre o ‘ensino por competências’ ganharíamos ‘fôlego’ para resistir o retorno freqüente de um ensino tradicional que prima pela ‘reprodução’.

E, para a professora 5: “Pouco Discutido. Com barreiras, resistência, talvez por falta de conhecimento do assunto”. Já para a professora 3: “ Nunca discutido”.

Tendo em vista o posicionamento dos professores diante da problemática proposta, ficou claro que a temática do Ensino por Competência em seus espaços de docência, aliando a isso as barreiras que uma discussão como essa tende a enfrentar, percebeu-se que o tema é pouco discutido. Doravante, um deles argumentou nem conhecer e conseqüentemente nunca ter presenciado em seu curso a discussão proposta. Porém, mesmo que de pouca incidência, uma discussão como esta se faz necessária, basta considerarmos a colocação do professor 7: “Gostaria de ter mais orientações a respeito”.

Essas respostas mostram que a temática em torno do Ensino por Competências para os espaços de formação de professores é debatida, mas, para que os professores tenham um conhecimento acerca, e conseqüentemente, para que esta proposta se torne uma realidade nestes espaços, algumas dificuldades precisam ser superadas. Para Silva (2006, p. 122), no bojo dessa discussão,

Uma abordagem curricular no Ensino Superior por Competências oportuniza o aluno a tomar consciência das incertezas profissionais que têm sido o marco do século XXI, por vivermos em permanente incerteza. O profissional moderno precisa de decidir na incerteza e agir na urgência.

É notório que uma mudança de paradigma, no contexto apresentado, acaba encontrando algumas barreiras para que de fato esta possibilidade se torne uma realidade e norteie as práticas pedagógicas. Porém, o Ensino por Competências pode representar uma possibilidade interessante neste caminho. Doravante, que através da pesquisa sejamos capazes de perceber a necessidade de uma trajetória que se inicie na abertura para o debate, perpassando as práticas pedagógicas, até um novo paradigma educacional.

Pelo entendimento aqui explanado sobre o tema Ensino por Competências, encerramos as análises em torno dos dados coletados pensando em alguns apontamentos que se colocam como relevantes e representam a pesquisa realizada. Em seguida, elencamos, enquanto considerações finais, nosso ponto de vista sobre a presente proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecendo a atual discussão explícita em torno do tema *Ensino por Competências* e contextualizando os objetivos inicialmente definidos, percebemos a complexidade dessa problemática no ensino superior brasileiro.

Os docentes entrevistados para este estudo, na sua maioria, conhecem e sentem algumas dificuldades para a implantação desta proposta. E mesmo argumentando que não utilizam esse método, afirmaram que buscam atingir os objetivos de suas aulas através de metodologias críticas, preconizando a resolução de problemas, a problematização do conhecimento, entre outras características que estão presentes também na abordagem por competências, perspectiva destacada nesse artigo.

Ressaltamos ainda que, falar em Ensino por Competências pressupõe discutir currículo por competências, o que define a dualidade entre ensino de cunho tradicional, fragmentado, e uma prática interdisciplinar, aquela que busca articular diferentes saberes. Ou seja, não se trata de uma discussão simples, feita de forma isolada, mas de uma reflexão, de uma reforma do pensamento que faz um contraponto a fragmentação do conhecimento que não se percebe multidimensional. Nosso estudo mostrou que romper com práticas de cunho tradicional para aprovar uma nova orientação teórico-metodológica de formação de professores inclui resistências, discussões e uma ampla difusão de um novo paradigma educacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2001.

CANTO, Cleunisse R. Contribuições da abordagem curricular por competências para uma aprendizagem significativa: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v.1, n.2, p. 11-23, 2º. Sem., 2008. Disponível em: <<http://revista.ctai.senai.br/index.php/edicao01/article/viewDownloadInterstitial/41/27> > Acesso em: 28 de maio 2011.

FENSTERSEIFER, P.E.; GONZÁLEZ, F.J. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo: Moraes: 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

LIMA, Valéria V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.17, p.369-79, mar/ago 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a12.pdf> >. Acesso em: 24 de maio 2011.

LUCCHESI, Roselma; BARROS, Sônia. **Pedagogia das competências - um referencial para a transição paradigmática no ensino de enfermagem – uma revisão da literatura**. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n1/a15v19n1.pdf>>. Acesso em: 26 de maio 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Abordagem curricular por competências no ensino superior: um estudo exploratório nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia no Estado da Bahia – Brasil. **Tese de Doutorado em Educação**. 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6983/1/Tese%20doutoramento%20geral-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 de maio 2011.

WITTACZIK, Lisiane S. Ensino por competências: Possibilidades e Limitações. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB** ISSN 1809– 0354 v. 2, nº 1, p. 161-172, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewArticle/163> >. Acesso em: 30 de maio 2011.